

AÇÃO PREVENTIVA E EDUCATIVA DA CLÍNICA INTEGRADA DE SAÚDE: IMUNIZAÇÃO CONTRA RAIVA DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

Autoras: Profa. Dra. Lidiana Flora Vidôto da Costa, Profa. Dra. Raquel Machado Cavalca Coutinho, Profa. Ana Rute de Jesus Freitas e Profa. Iara de Oliveira Vitor

A raiva é uma antroponose transmitida ao homem pela inoculação do vírus presente na saliva e secreções do animal infectado, principalmente pela mordedura. Apresenta letalidade de aproximadamente 100% e alto custo na assistência preventiva às pessoas expostas ao risco de adoecer e morrer. Apesar de ser conhecida desde a antiguidade, continua sendo um problema de Saúde Pública. O vírus da raiva tem ação no Sistema Nervoso Central (SNC) causando quadro clínico característico de encefalomielite aguda, decorrente da sua replicação viral nos neurônios. No Brasil, o morcego hematófago é o principal responsável pela manutenção da cadeia silvestre, enquanto o cão, em alguns municípios, continua sendo fonte de infecção importante. Porém, há outros reservatórios silvestres como o macaco, o cachorro-do-mato, a raposa, o gato-do-mato, mão-pelada, guaxinim e outros. A transmissão ocorre quando o vírus contido na saliva e secreções do animal infectado penetra no tecido, principalmente por meio de mordedura e, mais raramente, pela arranhadura e lambadura de mucosas e/ou pele lesionada. Em seguida, multiplica-se no ponto de inoculação, atinge o sistema nervoso periférico e migra para o SNC protegido pela camada de mielina. Não há tratamento comprovadamente eficaz para a raiva. Poucos pacientes sobrevivem à doença, a maioria com sequelas graves. De 1998 a 2009, foram notificados 218 casos de raiva humana no Brasil; 144 pacientes (66,0%) não receberam nenhum tipo de esquema profilático, seja por desconhecer a necessidade de profilaxia, seja pela falta de acesso ao serviço; 23 pacientes (10,5%) que tiveram acesso à profilaxia foram a óbito por terem sido inadequadamente vacinados e/ou porque abandonaram o esquema profilático. A vacina utilizada no Brasil, a partir de 2002, é produzida

em cultura de células consideradas mais seguras e potentes. A profilaxia pré-exposição deve ser indicada para pessoas com risco de exposição permanente ao vírus da raiva, durante atividades ocupacionais exercidas por profissionais como: médicos veterinários; biólogos; auxiliares e demais funcionários de laboratório de virologia e anatomopatologia para raiva; estudantes de Veterinária e outros. A profilaxia pré-exposição apresenta as seguintes vantagens, como proteger contra a exposição inaparente; simplificar a terapia pós-exposição, eliminando a necessidade de imunização passiva; diminuir o número de doses da vacina; desencadear resposta imune secundária mais rápida (*booster*), quando iniciada a pós-exposição. Esquema são três doses, com aplicação nos dias 0, 7, 28; a via de administração é intradérmica, 0,1ml na inserção do músculo deltoide. O controle sorológico ocorre a partir do 14^o dia após a última dose do esquema; são considerados satisfatórios títulos de anticorpos > 0,5UI/ml. Desta forma, o Curso de Enfermagem da UNIP, em parceria com a Clínica Integrada de Saúde, *campus* Indianópolis, e a Secretaria Municipal de Saúde, Coordenadoria Regional de Saúde Sudeste, iniciou a imunização dos alunos do Curso de Medicina Veterinária e obteve adesão total dos alunos, com o apoio da Coordenação deste curso. Foram imunizados cerca de 260 alunos, do 1^o ao 8^o semestre do curso de Medicina Veterinária, de setembro a novembro do ano de 2015. Cabe salientar que toda a programação foi planejada permeando a dimensão preventiva e educativa do estágio curricular dos alunos de Enfermagem. Esta atividade pedagógica foi o reflexo da ação integrativa entre os alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina Veterinária, do Instituto de Ciências de Saúde (ICS) da Universidade Paulista - UNIP.